



A História do Rádio no Alto Vale do Itajaí: O Resgate das Primeiras Emissoras Instaladas em Rio do Sul (SC)¹

Maria Hilda FUCHTER²
Tainá Caroline SCHMITZ³
Sônia Regina da SILVA⁴
Everton DAROLT⁵

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi, Rio do Sul,
SC

RESUMO

O presente artigo apresenta a coleta e a organização das informações sobre a memória do rádio em Rio do Sul/SC. O universo da coleta, corresponde às duas primeiras emissoras instaladas na cidade, a Mirador AM (1947) e a Super Difusora AM (1956). Os procedimentos metodológicos para a presente pesquisa basearam-se na revisão bibliográfica, análise documental e a realização de entrevistas. Em concreto, foram entrevistados 14 personagens que atuaram nas emissoras em Rio do Sul e relataram a partir de sua memória o início do rádio na cidade de Rio do Sul. A coleta e o cruzamento dos dados permitiu uma organização das informações sobre uma parte da história do rádio na cidade de Rio do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; história do rádio; memória do rádio; Rio do Sul.

INTRODUÇÃO

O princípio do rádio se baseia em um conceito de educar, entreter e informar os ouvintes. Para Ferraretto (2014), o papel principal é o de prestar serviços, fornecer informação e entretenimento à sua audiência. Barbosa Filho (2003) complementa no viés de que em temas específicos as informações apresentadas são de interesse da população e denomina como rádio oportunidade. Um tipo de prestação de serviços que ganha força e projeção nos diversos meios e passa a ser conteúdo exclusivo em publicação e programação⁶.

O entretenimento, a informação e a credibilidade de uma emissora são afirmados com a presença do locutor. Ele é um amigo que aconselha, instrui, acalma, e que fala no

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional da Unidavi, email: mariahfuchter@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da Unidavi, email: tainacarol20@gmail.com

⁴ Coorientadora. Professora dos cursos de Jornalismo e Comunicação Institucional da Unidavi, email: sore@unidavi.edu.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo e Comunicação Institucional da UNIDAVI, email: everton.darolt@gmail.com

⁶ Balsebre e Faus Belau coincidem ao censurar a ênfase dada ao rádio como um meio de difusão, o que segundo os autores, acentua o caráter “mercantilista” (BALSEBRE, 1994, p. 13) ou “instrumental” (FAUS BELAU, 1973, p. 132) do rádio. Acima destas características, “mercantilista” e/ou “instrumental”, o rádio tem outras funções e outras finalidades em sua origem, com os propósitos de informar, educar e entreter a audiência que abrange (MUÑOZ; GIL, 1986, p. 17).



volume e no tom adequado, o que estabelece uma audiência cativa e outorga à programação radiofônica uma aparente individualização. Nesse mundo pós-mídia de massa, o rádio é o “meio pessoal definitivo”, como se refere Schulberg (1992, p. 1), ou o “mais pessoal dos meios de massa”, como o definem Russel e Lane (1993, p. 226).

De fato, as características que, em geral, se atribuem ao rádio denotam uma abordagem do meio desde uma perspectiva funcionalista. Com frequência, os estudos do meio destacam traços característicos do rádio como a instantaneidade, a simultaneidade, a mobilidade ou ubiquidade (onipresença), a amplitude da cobertura, a proximidade ao ouvinte, a presença social, a gratuidade, entre outros aspectos. No processo de recriação da realidade através do rádio intervêm outros fatores como a fugacidade da mensagem, o suporte exclusivamente sonoro para o transporte do conteúdo⁷, a distância entre o emissor e o ouvinte, e as condições de recepção de um público indiscriminado (FAUS BELAU, 1973, p. 177).

Este estudo, cujo objetivo é gerar novos conhecimentos úteis para a compreensão e importância do rádio em Rio do Sul, se caracteriza como uma pesquisa básica. Envolve verdades e interesses universais (GIL, 1999). Quanto à abordagem, esta investigação se classifica como pesquisa qualitativa. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa utiliza várias técnicas de coleta de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLINS; HUSSEY, 2005). Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, para fornecer os fenômenos ocorridos nas fases iniciais, implantação e ascensão das emissoras de radiofrequência na cidade de Rio do Sul. Esta metodologia é indicada para orientar a forma de coleta dos dados quando se pretende descrever determinados acontecimentos (GIL, 1996; DENCKER, 2000).

Para a realização da investigação, adotaram-se os seguintes procedimentos técnicos: **a) Revisão bibliográfica:** a fim de compreender com clareza as etapas do veículo de comunicação rádio, do seu descobrimento até a atualidade, utilizando materiais já publicados, constituídos de: livros, artigos, periódicos e informações atualizadas por meio da internet em páginas oficiais. Neste sentido a pesquisa bibliográfica possibilita a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla (GIL, 1999). **b) Análise**

⁷ Desta forma pode-se dizer que a prestação de serviço no rádio é um dos produtos mais consumidos pelos perfis segmentados de ouvintes das mais diversas programações das rádios. A abordagem regional tem um apelo muito mais forte e cativante entre a relação com os locutores, que passam as informações e os ouvintes que buscam pela utilidade pública na qual tem uma grande abrangência.



documental: se dá a partir de materiais como reportagens de jornais, documentos oficiais, trabalhos de graduação, dentre outros. A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados. Os textos utilizados abordaram assuntos relevantes no período de implantação das emissoras de rádio no Alto Vale, documentos e publicações oficiais. c) **Levantamento de dados:** para realizar a interrogação direta com as pessoas envolvidas no caso, como os radialistas, proprietários e comunicadores das emissoras. O levantamento usa de técnicas qualitativas que permitem a generalização das conclusões para o total da população da pesquisa e, assim, para o universo pesquisado, gerando dados descritivos e explicativos (DENCKER, 2000).

Para a coleta dos dados, o principal procedimento a ser realizado é o de entrevistas⁸ com os profissionais do rádio que atuaram na fase de implantação e ascensão do meio. O planejamento das entrevistas foi delineado com o objetivo de obter os depoimentos dos participantes das primeiras transmissões, locutores que passavam horas no ar levando informação e entretenimento à audiência do Alto Vale. Estes atores tinham o contato direto com os ouvintes. Até então, estas informações permanecem apenas na lembrança dos comunicadores.

No presente caso, os entrevistados são 14 personagens e seus depoimentos são o testemunho de fatos e acontecimentos históricos ainda não relatados bibliograficamente. Os locutores, proprietários de emissoras, familiares e colaboradores atuaram e vivenciaram diretamente a experiência do início do meio de comunicação na cidade de Rio do Sul. Dessa forma, estes são personagens fundamentais para a concretização dos objetivos do presente estudo que prevê: a) Descrever o processo de implantação e o início das transmissões radiofônicas no Alto Vale do Itajaí; b) Identificar os conteúdos veiculados, bem como, a participação da audiência nas transmissões; c) Apresentar os personagens e programas que marcaram época do rádio no Alto Vale do Itajaí.

Vale destacar o cenário atual das emissoras de rádio instaladas em Rio do Sul, o qual contemplam o sintonizador de frequências um total de seis emissoras. Destas, quatro são comerciais, uma educativa e uma comunitária. Ainda na cidade é possível sintonizar frequências de outras cidades da região.

⁸ A definição prévia de uma entrevista tem a intenção de obter informações segundo os objetivos da pesquisa. As entrevistas podem ser estruturadas com perguntas pré-definidas, ou semiestruturadas, permitindo maior liberdade ao pesquisador (DENCKER, 2000).



A Rádio Mirador AM destaca-se sendo a emissora pioneira na região. Victor Pelizzetti e amigos criaram uma rádio-sociedade, anos depois, torna-se a Rádio Mirador. Instalada na cidade de Rio do Sul, a primeira transmissão ocorreu no dia 11 de agosto de 1947. A segunda emissora a operar na cidade foi a Rádio Super Difusora AM. Nasceu em 1956 com um decreto do Presidente Humberto Castelo Branco que criara a Emissora Rural de Rio do Sul, que só entrou no ar em 1967. A emissora comandada pelos padres salesianos era propriedade da Igreja Católica.

Aproximadamente dez anos depois, na década de 1970, surgem as primeiras emissoras a operar em frequência modulada. A primeira emissora FM da cidade também é uma das primeiras do Estado de Santa Catarina. A 93,3 FM iniciou sua operação em 20 de dezembro de 1978. Por sua vez, a emissora Amanda FM surge na cidade em 1983 durante o período das cheias. Fundada por Edison de Andrade, em suas primeiras transmissões adota o nome de Amanda FM *Stereo*.

A última emissora de grande abrangência a se instalar na cidade é a Rádio Educativa Universitária Unidavi. Com o nome fantasia “UNIDAVI FM”, a emissora educativa entrou no ar no dia 06 de abril de 2004. Completa o espectro de emissoras instaladas em Rio do Sul a Rádio Jovem Rio FM 87,9. Uma emissora comunitária de direitos privados que iniciou suas transmissões no dia 18 de junho de 2011.

Os resultados apresentados aqui compõe parte dos dados das atividades realizadas pelo Grupo de Pesquisa Estudos de Comunicação e Mídia no Alto Vale do Itajaí, com o apoio do fundo de amparo à pesquisa da instituição, concretizado pelas bolsistas de iniciação científica e voluntários sob a orientação dos professores Everton Darolt e Sônia Regina da Silva.

O levantamento dos dados também apresenta algumas das vozes e os primeiros programas que marcaram a história no início das transmissões das primeiras emissoras instaladas na cidade. Neste sentido, a escassez de dados e informações registradas sobre o meio compromete a sua própria história.

Estudos de memória e história oral

A memória é uma fonte de informação que passou a se integrar em pesquisas na área das ciências humanas, na comunicação e na academia no início do século XX, principalmente a partir da década de 1930, depois do aprimoramento de tecnologias de gravação que passaram a ser usadas em entrevistas. A partir dos anos de 1950 no Brasil, a memória passou a ser aceita como fonte de pesquisa, tendo como carro chefe nesse



processo a Fundação Getúlio Vargas, que passou a coletar memórias, inicialmente de vultos importantes da nação, e posteriormente dos excluídos como descendentes de quilombolas e demais grupos tradicionais do país. O uso da memória ganha espaço com os historiadores da oralidade, que utilizam o método da história oral (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2010).

A história oral é um procedimento que resgata a memória coletiva através das lembranças individuais dos atores da história. O seu uso permite resgatar informações valiosas e um bom entendimento sobre o contexto histórico de regiões e comunidades que, na maioria das vezes, não possui historiografia pertinente ou suficiente para um maior esclarecimento. Através do resgate da memória oral da comunidade torna-se possível uma clara percepção das relações sociais e culturais, das suas construções simbólicas e das formas do uso e importância cultural, social e econômica dos recursos naturais (THOMPSON, 1991).

A memória pode ser conceituada como uma lembrança que reconstrói o passado, tendo o indivíduo consciência desse processo, vivência e experiência. São informações geradas através da vivência de experiências de um determinado tempo e espaço histórico. Assim, na academia o conceito de memória sofre constantes adequações aos padrões temporais, à sua finalidade social e etc. Em suma, memórias são as lembranças do passado (KESSEL, 2009; FERREIRA, 2002; DELGADO, 2006).

Conforme Bosi (1994) lembrar é conservar o passado de um indivíduo ou um grupo do que se tornou apropriado ou possível lembrar. A informação coletada da memória de diversos sujeitos pode identificar os acontecimentos ou como uma determinada ação ou fato aconteceu ou foi realizada. A memória pode ser classificada⁹ individual, referente a de um indivíduo sobre suas experiências cotidianas, e a memória coletiva, que é a memória que ele e outros, por igual, compartilham como acontecimentos ou fatos históricos de seu grupo social.

O registro das memórias dos idosos¹⁰ é mais do que lhes propiciar novos contatos sociais e, às vezes, amizades duradouras, pode prestar-lhes um inestimável serviço. Muito

⁹ A memória pode ser dividida em duas categorias: Memória Individual e Memória Coletiva. Segundo Halbwachs (1990), e Kessel (2011) a memória individual refere-se às lembranças obtidas por indivíduo, porém ela não se mantém sozinha, ou seja, a memória individual vai de encontro com a memória de grupo ou memória coletiva. A memória aparentemente mais particular remete a um grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições. É no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças. A memória coletiva tem assim uma importante função de contribuir para o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. Ela garante o sentimento de identidade do indivíduo calcado numa memória compartilhada não só no campo histórico, do real, mas, sobretudo no campo simbólico.

¹⁰ O resgate da memória de pessoas mais velhas, como os idosos, possibilita o resgate de memórias antigas sobre determinada história. “Na memória dos idosos é possível encontrar uma história social bem definida, pois eles já



frequentemente ignoradas, e fragilizadas economicamente, podem adquirir dignidade e sentido de finalidade ao rememorarem a própria vida e fornecerem informações valiosas a uma geração mais jovem (THOMPSON, 1991).

Levantamento bibliográfico: Registros da história do rádio

Aqui são apresentados os levantamentos bibliográficos sobre a história do meio Rádio. Tais autores formam a base teórica que norteia este estudo.

Rádio no Brasil e em Santa Catarina

Lentamente, em 1924, e de forma embrionária os interesses do rádio vão além de compartilhar as produções de discos e espetáculos, assim o popular aos poucos vai substituindo o erudito e os interesses comerciais passam por cima dos interesses dos seus pioneiros Roquette-Pinto e Henry Moritze. A busca de tornar o rádio um veículo de comunicação de massa precisa de verba e a melhor forma de se adquirir era com anunciantes e, de forma amadora, a publicidade entra nas ondas do rádio. Para atingir a massificação as emissoras apostam em atingir os interesses dos ouvintes para ter a busca do retorno comercial (FERRARETTO, 2014).

No Brasil, o rádio se estabelece em uma via de mão dupla como veículo privado com as mesmas regras do mercado das empresas tradicionais e, do outro lado, o Estado tem o controle da concessão do funcionamento das emissoras de rádio, concessão esta de dez anos com possíveis renovações. No início do rádio, não se tinha o conhecimento da publicidade como meio de manter as emissoras no ar, então foram criadas as rádio-sociedade com muitos sócios e poucos colaboradores. Os primeiros anos foram tempos difíceis e, assim, as rádios surgiam e desapareciam da noite para o dia. Os ouvintes eram os principais alimentadores musicais das rádios, eles emprestavam para as emissoras os seus vinis, e os artistas apresentavam-se sem nenhum cachê (CALABRE, 2002).

As transmissões radiofônicas nos primeiros anos em Santa Catarina, assim como o início em todo o Brasil, colocavam no ar uma programação orientada apenas para a música clássica, educação para palestras e declamações de poemas, muito em moda na época. Tudo sem qualquer publicidade, o que tornava difícil a vida econômica da empresa de radiodifusão. Para Severo (2005) a permissão de intermediar os programas com

passaram por certo tipo de sociedade com características bem marcadas e já viveram quadros de referência familiar e cultural também já conhecidos” (BOSI, 1994, p. 60).



publicidade abre um enorme campo de trabalho para programadores, desenhistas, apresentadores, músicos e artistas das regiões onde o rádio passa a estar presente.

João Medeiros foi o primeiro radioamador licenciado em Santa Catarina, começando suas operações em 1925. Por 15 anos foi o principal elo de comunicação entre o Vale do Itajaí com o Brasil e o mundo, numa época em que mesmo o telefone e o telégrafo ainda eram precários. Nos primeiros anos da década de 1940, Santa Catarina contava com quatro emissoras de radiodifusão. A pioneira delas foi a Rádio Clube de Blumenau, a primeira irradiação experimental foi ao ar nos fins de 1931. No entanto, a emissora tem como data de referência para comemoração de seu aniversário o dia 19 de março de 1936, quando a estação recebeu oficialmente a sua licença para funcionamento. A Difusora de Joinville foi fundada em 1º. de fevereiro de 1941, e a Difusora de Itajaí, em 26 de outubro de 1942. A Guarujá, de Florianópolis, por sua vez, foi fundada em 14 de maio de 1943 (SEVERO, 2005).

Rádio Mirador AM

Um dos primeiros e mais precisos registros sobre a Mirador AM consta na obra: “História do Rádio em Santa Catarina”, de Medeiros e Vieira (1999) a qual destaca a trajetória e alguns nomes dos personagens que iniciaram as transmissões da primeira emissora instalada em Rio do Sul:

Um dos ícones do rádio Riosulense é Victor Pelizzetti, nascido na cidade em 1918. Aos 29 anos, juntamente com alguns colegas constituiu uma sociedade que acabaria gerando a Rádio Mirador LTDA, em 13 de março de 1947. [...] Em 11 de agosto daquele ano a ZYM-6 transmitia em caráter experimental e no dia 06 de outubro, ganhava sinal verde do Ministério da Aviação e Obras Públicas para instalar-se oficialmente na rua XV de Novembro. [...] Em 1959, o decreto do Presidente Juscelino Kubitschek de número 47250, de 19 de novembro fez com que a mirador alcançasse 40 municípios. A ZYM-6 passaria para 1000 watts. [...] As primeiras vozes a despontar dos microfones da Mirador foram Nilton Novais, Antonio Karan, Cristina Sofka, Moyses Boni, Ary José Correia, Veneranda Daldin, Adolfo Mario Figueredo, entre outros (MEDEIROS; VIEIRA, 1999, p. 57).

Anos depois, o lojista e fabricante de aparelhos de rádio, Norberto Frahm negocia a compra da Mirador AM. A partir deste momento, a história da emissora e da empresa de rádios Frahm passam a percorrer uma mesma trajetória.



Assim que se tornou seu proprietário, tratou de reparar um de seus principais problemas que era o das frequentes interrupções das programações devido à deficiência de energia elétrica na região, que naquela época era atingida por constantes processos de racionamento. Como uma agência bancária que se situava ao lado da emissora mantinha gerador próprio de energia instalada num canto do terreno de Norberto, não foi difícil para ele, negociar com a gerência daquela instituição a possibilidade de aproveitamento da energia do mesmo gerador, não só para a sua indústria, como também para sua rádio Mirador. Na negociação o gerente do banco obteve de Norberto a garantia de manutenção do gerador, do suprimento do combustível necessário e do concerto do equipamento sempre que tivesse alguma avaria (NASCIMENTO, 2001, p. 47).

Ao administrar a antiga loja, a oficina de concerto de aparelhos eletrônicos e a fábrica de rádios, Norberto Frahm convida um dos amigos, Osny José Gonçalves para formar sociedade, o qual, como veterano radialista, conhecia bem a área da comunicação. Assim, Norberto passa a dedicar-se apenas com a fábrica de rádios e o sócio gerencia a administração da Mirador AM. A partir desta parceria Norberto Frahm passa a ser detentor do veículo de comunicação mais cobiçado do Alto Vale. A propaganda da empresa era veiculada na programação musical e jornalística da emissora e ouvida por toda a região nos aparelhos Transifrahm. Uma estratégia comercial que tornou a Frahm uma das empresas mais potentes no ramo de aparelhos de rádio do sul do país (NASCIMENTO, 2001).

O catarinense Osny José Gonçalves, é um dos nomes que dedicou parte de sua vida na Mirador AM. Iniciou suas atividades aos 22 anos de idade e passou nas mais diversas funções até chegar na direção Geral. Apaixonado pelo esporte, ajudou a difundir o esporte profissional e amador na região do Alto Vale, sendo reconhecido por sua participação expressiva no rádio em Santa Catarina. Participou de mais um episódio de pioneirismo no Estado ao impulsionar as primeiras transmissões em FM e em FM Stereo em parceria com Norberto Frahm. Em sua parceria de atividades destacam-se: Nilton Neves, Antônio Karan, Mario Binder, Ney Boto, Roberto Azevedo, Carlos Eduardo Mendonça “Bolinha”, J. B. Telles e Pedro Lopes (SEVERO, 2009).

Um dos últimos registros de pesquisa publicados faz referência do trabalho realizado pelo pesquisador professor doutor, Clovis Reis e a publicitária Mayara Ayres Bauermann que buscou coletar e organizar informações sobre a história do rádio no Vale do Itajaí – Microrregiões de Rio do Sul, Ituporanga, Taió e Ibirama. A pesquisa baseou-se no período que compreende o início da década de 1940 e o final da década de 1980. A pesquisa apresentou resultados que serviram para a elaboração do histórico das emissoras,



bem como a identificação de profissionais e programas que se destacaram no meio durante o período estudado (BAUERMAN; REIS, 2009).

Super Difusora AM

A Rádio Difusora AM nasceu em 1965 com o decreto do então Presidente Humberto Castelo Branco autorizando o funcionamento da Emissora Rural de Rio do Sul. Em 1967 entrou no ar sendo aquela que seria uma alternativa a mais de sintonia de conteúdo e informação através das ondas sonoras. A emissora era uma propriedade da Igreja Católica era liderada pelos padres salesianos que fundaram o Colégio Dom Bosco e outros representantes da Igreja Católica. A rádio-sociedade operava nos fundos da igreja São João Batista, no salão paroquial quando era dirigida pelo vigário Daniel Feder. Após sucessivos episódios envolvendo problemas técnicos, operacionais e gerenciais passou a administração para um gerente, o qual não foi encontrado nenhum registro, e logo sucedido por Rudiberto Stahnke. A emissora possuía muitos sócios e a maioria deles eram padres ligados às várias tendências da Igreja Católica com interesse comum: participação nos lucros. O negócio não prosperou (SUPER DIFUSORA).

Anos depois o ex-funcionário da rádio Mirador AM, Edison de Andrade, é contratado como responsável do jornalismo e aos poucos passa a dirigir a empresa. Jovem, baseia-se nas referências de diversos personagens do rádio como: Osny José Gonçalves, Mário Binder, Sidney Soares, Donato Ramos, Nilton Novaes, Walter Roussenq Sobrinho e Ruy Gaertner. Já denominada Rádio Difusora Alto Vale LTDA, passa a ser adquirida pelo presidente Edison de Andrade, quando decide investir na compra de participação no capital em cotas vendidas pelo então bispo, Dom Tito Buss. Por volta de 1970 veio a adquirir o controle das cotas, comprando o capital remanescente. A composição acionária permanece com Marise Ohf de Andrade com 5% e Edison de Andrade, detendo 95% do capital (SUPER DIFUSORA).

Neste cenário, parte da história da Rádio Difusora, se confunde com a trajetória empresarial da família de Edison de Andrade. Atualmente os seus diretores são dois dos três filhos do casal: Humberto Ohf de Andrade, que tem as funções de Gerente Operacional e Heloisa Ohf de Andrade responsável pelas ações de propaganda na rádio Difusora AM. Hoje os dois sucessores da família Ohf de Andrade gerenciam outra emissora em FM, a Rádio Amanda (101,5).

A pesquisa de conclusão de curso da acadêmica de Jornalismo da Unidavi, Montibeller (2006), aponta que parte da história das rádios instaladas na cidade de Rio do



Sul se data da época dos anos 60. Com base nos depoimentos de funcionários e ex-funcionários, evidenciou algumas informações que não estavam relatadas bibliograficamente. Na pesquisa a principal fonte de informações foi Edison de Andrade, confirmando as informações que foram coletadas nos parágrafos anteriores. O material coletado e registrado através de gravações em áudio foram utilizados para a produção de uma grande reportagem, defendida como parte do trabalho de conclusão de curso.

Pelo fato da Difusora ser a segunda emissora instalada na cidade de Rio do Sul, 20 anos após a Mirador AM, os relatos e as publicações não abordam com precisão e aprofundamento os fatos ocorridos na Difusora, o que, prejudica a própria história do meio.

Apresentação e análise dos dados

Esta pesquisa entrevistou os seguintes personagens: Adolfo Adão Thiede, Aldo Nestor Siebert, Chico Santos, Hélio Floriano Machado, Humberto Ohf de Andrade, Jonevaldo Luiz, Júlio Ramos Luz, Lourival Goulart, Nilton Waltrick, Orlando Pereira, Rogério Fernandes, Sérgio José da Silva e Valdenir de Abreu. Em entrevista gravada e transcrita, os entrevistados apresentam a partir de sua memória, os fatos presenciados e vividos no passado. Tais informações são essenciais para compreender a memória do rádio em Rio do Sul.

a) Início das transmissões

Para o entrevistado Chico Santos (2014), o rádio em Rio do Sul inicia com a necessidade da comunidade. Esta mesma comunidade passa a se identificar com a Rádio Mirador AM. “O rádio começa sempre da necessidade da comunidade, pois esta precisa de alguém, de um veículo que lhes conte, que lhes diga as coisas que estão acontecendo”.

Para os entrevistados Hélio Floriano Machado e Jonevaldo Luiz (2014), o início do rádio em Rio do Sul é marcado pela figura instrutiva e paterna do personagem Osny José Gonçalves. Assim, destacam os entrevistados:

Nós tivemos a oportunidade em nossas vidas de termos muitos professores ao nosso lado, [...] e esse cidadão se chama Osny José Gonçalves, que queria o melhor, que só queria bons profissionais e que acima de tudo queria que sua rádio, a rádio Mirador, fosse reconhecida no estado de Santa Catarina inteiro (MACHADO, 2014). É, seu Osni me ensinou muito, aprendi muito com ele, foi um baita professor, foi um pai pra nós, a gente sente até hoje a falta dele. Mas é tocar o barco e vamos em frente (LUIZ, 2014).



Neste sentido o entrevistado Nilton Waltrick (2014), menciona que “A rádio Mirador foi um celeiro de aprendizado. A partir do seu antigo proprietário, Osny José Gonçalves, que se revelou um verdadeiro radialista, e ele sempre compreendia a veia não só artística, mas também a veia criativa do profissional do rádio que apoiava muito às ideias”.

Para Rogério Fernandes (2014), a figura de Osny José Gonçalves é destacada quanto à sua forma de atuação no rádio: “O seu Osny era muito perfeccionista, ele gostava do que fazia e procurava trazer sempre coisas novas para o rádio e para a rádio Mirador, tanto é que, ainda hoje, é considerada um dos ícones do rádio de Santa Catarina e serve de exemplo para muita gente”.

Para Júlio Ramos Luz (2014), o pioneirismo do rádio no Alto Vale inicia com o sistema de alto-falante na Rua XV de Novembro, anos depois, Adolfo Thiede e Norberto Frahm, investem na emissora para tornar a Mirador AM a primeira emissora da cidade. Ao ser questionado sobre o início do rádio em Rio do Sul, Adolfo Adão Thiede recorda do primeiro endereço da instalação da Mirador AM que contava com estúdio e um auditório, em um local mais afastado da cidade nas proximidades da ponte dos arcos e da estrada de ferro, hoje desativada.

Rogério Fernandes e Adolfo Thiede (2014), coincidem ao mencionar o pioneirismo com a Rádio Mirador AM em 1947. Thiede complementa ao citar que a construção na antiga travessa Joaquim Nabuco, que hoje é nomeada Avenida Oscar Barcelos, fora o endereço da primeira sede da emissora. A antiga casa ainda está acolhendo o comércio da região. Os entrevistados recordam de mais uma mudança da emissora, esta na rua São João onde operou por alguns anos, na década de 1960 transferiu a estrutura para a rua Aristiliano Ramos.

Por se tratar de uma região ampla, que trabalha nos setores da agricultura, têxtil e do vestuário, muitas pessoas têm o rádio como companhia no trabalho. Por estas características da audiência, automaticamente o anunciante desperta interesse e passa a impulsionar o crescimento do rádio ao destinar a verba publicitária ao meio. Neste sentido, o veículo cresce suprindo as dificuldades. Para Valdenir de Abreu (2014), a evolução tecnológica não afetou a essência do rádio que é ser o companheiro da audiência, “a gente não pode abandonar o ouvinte, jamais, independente de quem faz jornalismo, enfim, o comunicador de rádio jamais pode abandonar o ouvinte, ele tem que estar em primeiro lugar”.



Humberto Ohf de Andrade (2014), frisa a participação de seu pai, Edison de Andrade, no início do rádio em Rio do Sul:

Meu pai tem a sua história no rádio, é um jornalista com 69 anos, graduado em administração de empresas, psicologia, e jornalismo. Trabalha com rádio desde a década de 1960. Iniciou trabalhando na Rádio Mirador, e logo na sequência quando abriu uma rádio chamada Emissora Rural de Rio do Sul, que era da igreja católica, ele foi convidado para trabalhar lá, e ficou durante um bom tempo, até que a emissora mudou de nome, virou Rádio Difusora, ainda dos padres. Depois os padres resolveram vender essa emissora, e ele com muito sacrifício conseguiu comprá-la. E transformou hoje no que a gente chama de Super Rádio Difusora. No início da década de 1980, ele conseguiu a concessão de uma emissora em frequência modulada, em 1983 então, entrou no ar a Amanda FM, e hoje temos a nossa empresa Rádio Difusora Alto Vale Limitada a qual compõe as duas emissoras de rádio (ANDRADE, 2014).

Para Aldo Nestor Siebert (2014) o rádio na cidade de Rio do Sul teve uma grande força, inicialmente com a Mirador, sempre grandes e excelentes equipes. Anos depois com a criação da rádio Difusora, houve um crescimento mantendo excelentes profissionais envolvidos no meio. As emissoras também, com os seus ícones, inspiraram e formaram as novas gerações do rádio na região.

b) Programas

A memória dos entrevistados resgata, sem precisão, de qual emissora determinado programa ia ao ar, assim, são relacionadas em ordem de maior quantidade de menções os seguintes programas que marcaram época no rádio rio-sulense:

Estampa 2, um programa policial voltado às mazelas da sociedade; Trenzinho da Alegria, entretinha as crianças do Alto Vale; Show da Manhã, que recebia cartas e a participação dos ouvintes; Rancho Alegre, programa musical matinal; Hora do Feijão programa de entretenimento que ia ao ar no horário que antecedia o almoço; Correspondente Mercedes Bens, programa jornalístico; Carnê Social, enviava alô aos aniversariantes e recebia pedidos musicais no horário da tarde; Marajó, programa musical com a participação de artistas e compositores locais; Gol de Bicicleta, programa esportivo; Trânsito livre, com informações e música.

c) Personagens



Em relação aos principais personagens do rádio que atuaram no início das transmissões, os entrevistados destacam os seguintes nomes, que foram agrupados por ordem alfabética. Tal organização se dá pela dificuldade de precisão dos locais exatos em que cada um deles atuou. É necessário destacar que muitos destes personagens tiveram em sua carreira passagens nas duas emissoras, o que dificulta o registro preciso de local e data. Os personagens mencionados nesta pesquisa foram: Adolfo Adão Thiede, Aládio José, Aldo Pereira, Alfredo Costa, Antônio Karan, Ariane Dorigatti, Arnildo Siqueira, Aurélio D'Ávila, Carlos Eduardo (Bolinha) Mendonça, Ciro Hugem, Dionisio Maçaneiro, Donato Ramos, Dorly Werner Gonçalves, Edgar Nascimento, Edison de Andrade, Guaraci Siqueira Ramos, Ismael Pieper, J Leite, Júlio Ramos, Lourival Goulart, Mário Binder, Mário Figueiredo, Moisés Boni, Ney Boto Guimarães, Nilton Waltrick, Paulo César Fiuza Lima, Roberto Azevedo, Rogério Fernandes, Ruy Gaertner, Sandro Fofão e Valdir Rosário.

Considerações

O objetivo da presente pesquisa foi resgatar e organizar as informações sobre a memória do rádio focando na fase de implantação das duas principais emissoras, dos profissionais que atuaram naquele período e dos programas de rádio que veicularam nas suas primeiras emissoras instaladas na cidade de Rio do Sul.

Neste sentido, foi possível constatar que, apesar do engajamento de muitos envolvidos através dos contatos, pesquisa em textos publicados, artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso e arquivo histórico, percebeu-se que a quantidade de materiais sobre o assunto é escassa e encontra-se desorganizada. Outro fato que prejudica o trabalho é que muitos dos personagens que fizeram história no rádio de Rio do Sul já faleceram. Assim, muitas das principais fontes de informação levaram a sua história o que prejudica o resgate da memória do rádio do Alto Vale e de Santa Catarina.

Quanto à memória dos entrevistados, pode-se resgatar destaques da programação radiofônica das emissoras da cidade como o “Estampa 2”, “Trenzinho da Alegria”, “Carnê Social”, “Rancho Alegre”, “A Hora do Feijão”, “Show da Manhã”, “Correspondente Mercedes Bens”, além de outros programas de caráter jornalístico, musical e esportivo com a participação da audiência por meio de cartas e visitas nas emissoras.

Já em relação aos nomes do rádio que marcaram época são destaque os empreendedores: Vitor Pelizzetti, Osny José Gonçalves e Norberto Frahm foram responsáveis pela história de pioneirismo na cidade de Rio do Sul. No microfone os



personagens mais lembrados foram: Antônio Karan, Carlos Eduardo (Bolinha) Mendonça, Guaraci Siqueira Ramos, Lourival Goulart, Mário Binder, Mário Figueiredo, Nilton Waltrick, Paulo César Fiuza Lima, Ruy Gaertner e Roberto Azevedo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Valdenir de. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- ANDRADE, Humberto Ohf de. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. Madri: Cátedra, 1994.
- BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana. **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo : Paulinas, 2004.
- BAUERMANN, Mayara Ayres; REIS, Clóvis. **A história do rádio no Vale do Itajaí Microrregiões de Ibirama, Rio do Sul e Ituporanga**. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social Publicidade e Propaganda) - Fundação Universidade Regional de Blumenau, Governo do Estado de Santa Catarina. Orientador: Clóvis Reis.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudos universitários**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FAUS BELAU, A. **La radio: Introducción al estudio de un medio desconocido**. Madri: Guadiana, 1973.
- FERNANDES, Rogério. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2014.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. O que é História Oral?. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral> . Acesso em 20/08/2014.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O que é história oral?** 2011. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOULART, Lorival. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.
- KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. Disponível em: www.museudapessoa.net. Acesso em: 10/08/2014.
- LUIZ, Jonevaldo. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- LUZ, Júlio Ramos. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- MACHADO, Hélio Floriano. **Entrevista concedida**. Rio do Sul, Nov. 2014.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MEDEIROS, Ricardo. VIEIRA, Lúcia Helena. **História do rádio em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora Insular 1999.
- MIRANDA, Paula Giselle dos Santos Silva. **Osny José Gonçalves: paixões e conquistas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, Rio do Sul. Unidavi. 2010



- MONTIBELLER, Kassiani. **Nas ondas do rádio:** da primeira transmissão aos dias atuais em Rio do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, Rio do Sul. Unidavi, 2006
- MUÑOZ, J. J.; GIL, C. **La radio:** Teoría y práctica. Madri: IORTV, 1986.
- PEREIRA, Moacir. **Imprensa e poder:** a comunicação em Santa Catarina. Florianópolis : FCC : Lunardelli, c1992.
- PEREIRA, Orlando. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.
- REIS, Clóvis. **Realidade regional em comunicação:** perspectivas da comunicação no Vale do Itajaí. Blumenau: Edifurb, 2009.
- RUSSEL, J. T.; LANE, W. R. **Kleppner's advertising procedure.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.
- SANTOS, Chico. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.
- SCHULBERG, B. **Publicidad radiofónica.** Cidade do México: McGraw-Hill, 1992.
- SEVERO, A.; MEDEIROS, R. **Caros ouvintes:** os 60 anos do rádio em Florianópolis. Florianópolis: Insular, 2005.
- SEVERO, Antunes. GOMES, Marco Aurélio. **Memórias da radiodifusão catarinense.** 1ed Florianópolis: Editora Insular, 2009.
- SEVERO, Antunes; MEDEIROS, Ricardo. Os Pioneiros e a Rádio Guarujá. **Caros ouvintes:** os 60 anos do rádio em Florianópolis. Florianópolis: Insular, 2005.
- SIEBERT, Aldo Nestor. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.
- SILVA, Sérgio José da. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.
- THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado:** história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- THIEDE, Adolfo Adão. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.
- WALTRICK, Nilton. **Entrevista concedida.** Rio do Sul, Nov. 2014.